

ESPÉCIES NATIVAS COM MULTIPROPÓSITO DE USO OCORRENTES NA BACIA DO RIO TAQUAREMBÓ, RS.

Bárbara Pinheiro Moreira¹
Sabrina Ariane Oviedo Refiel Lopes²

RESUMO: Etnobotânica é a ciência que estuda a relação entre humanos e plantas em toda sua complexidade, baseada na observação detalhada do uso que a sociedade faz das plantas. O Brasil é o país com maior biodiversidade, contempla cerca de 15 à 20% das espécies ocorrentes no planeta, tendo isso em vista importante desenvolver estratégias de conservação da flora nativa visando o uso de espécies que apresentam potenciais em sua maioria, desconhecidos. O presente estudo teve o objetivo de verificar espécies com potencial para múltiplo uso ocorrentes na Bacia Hidrográfica do Rio Taquarembó (BHRT). Para isso foram realizadas excursões a campo, coleta de espécies vegetais, verificação de bibliografia específica e observações à campo para a compilação de dados sobre espécies que possuem multipropósito uso na BHRT. Do total de táxons presentes na área de estudo, 333 táxons pertencentes a 55 famílias possuem potencial para serem utilizados com diferentes propósitos, salienta-se que destas, 166 espécies pertencentes a 33 famílias possuem potencial ornamental, 134 espécies têm potencial forrageiro, 49 espécies podem ser utilizadas como alternativa para tratamentos fitoterápicos; 25 espécies possuem potencial alimentício, 3 espécies podem ser utilizadas para comercialização de madeira e uma espécie apresenta potencial aromático.

Palavras-chave: Bioma Pampa, etnobotânica, flora.

NATIVE SPECIES WITH MULTIPROPOSITE USE OCCURRENTS IN THE BASIN OF THE RIVER TAQUAREMBÓ

ABSTRACT: Ethnobotany is the science that studies the relationship between humans and plants in all their complexity, based on the detailed observation of society's use of plants. Brazil is the country with the highest biodiversity, and it includes about 15 to 20% of the species that occur on the world. It is important to develop strategies for the conservation of the native flora, aiming at the use of species with unknown potential. The present study aimed to verify species with potential for multiple use in the Basin of Taquarembó River. For this, were performed excursions for collection of plant species, verification of bibliography and observations to the field for the compilation of data on species that have a multipurpose use in the BHRT. Of the total number of taxa present

1 Zootecnista, Universidade Federal do Pampa

2 Zootecnista, Universidade Federal do Pampa

in the study area, 333 taxa belonging to 55 families have potential to be used for different purposes. Of these, 166 species belonging to 33 families have ornamental potential, 134 species have potential forage, 49 species can be used as an alternative for phytoterapic treatments; 25 species have potential food, 3 species can be used for commercialization of wood and a species displays potential aromatic.

Keywords: Pampa Biome, Ethnobotany, flora.

INTRODUÇÃO

Etnobotânica é a ciência que estuda a relação entre humanos e plantas em toda sua complexidade, baseada na observação detalhada do uso que a sociedade faz das plantas. Informações sobre o potencial de espécies nativas vislumbram subsidiar ações preservacionistas de valoração e conservação da flora nativa. Nesses ecossistemas diversas espécies demonstram possibilidades de uso medicinal, ornamental, forrageiro, alimentício, entre outros, sendo o potencial da maioria desses táxons desconhecido ou subutilizado (VENDRUSCULO, 2004).

O Brasil é o país com maior biodiversidade de acordo com CORADIN (2016) contempla cerca de 15 à 20% das espécies ocorrentes no planeta, essa diversidade está ameaçada pela supressão dos ambientes naturais, principalmente pela agricultura, silvicultura, mineração, pecuária e expansão de áreas urbanas, além disso, o percentual de áreas protegidas é insuficiente e mal distribuídas nos diferentes Biomas. Tendo esse diagnóstico evidenciado, é importante desenvolver estratégias de valoração e conservação da flora nativa visando ao uso de espécies nativas que apresentam potencial uso, os quais, em sua maioria, são desconhecidos.

O presente estudo teve o objetivo de verificar espécies com potencial de multipropósito uso ocorrentes na Bacia Hidrográfica do Rio Taquarém (BHRT), que fazem parte dos dados sobre o uso sustentável e valoração da referida Bacia Hidrográfica. A BHRT está localizada em parte da área ocupada pelos municípios de Dom Pedrito, São Gabriel e Lavras do Sul, desde suas nascentes, próximo à localidade de Torquato Severo, até sua foz, no médio curso do Rio Santa Maria, estende-se por mais de 60 km, com superfície aproximada de 1.030 km², apresenta formato semelhante a um “Y” deitado e corresponde um dos principais afluentes da Bacia Hidrográfica do Rio Santa Maria (OLIVEIRA-DEBLE e DEBLE, 2016).

A região compreende ambientes suavemente ondulados até ondulados, formando morros e vales pertencentes à formação Santa Maria Chico e colinas

vulcanoclásticas da formação Acampamento Velho (SOMMER et al. 2011). No tocante à composição florística ocorre uma mescla de espécies típicas do Planalto da Campanha, com outras da Serra do Sudeste, além de táxons exclusivos, onde predomina a vegetação campestre, associada a florestas, banhados e formações rupestres, e contempla em sua composição florística mais de 700 espécies de angiospermas com diversos usos, entre eles, táxons com potencial ornamental (DEBLE, 2011; DEBLE et al. inéd).

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido na Bacia Hidrográfica do Rio Taquarembó, localizada na região da campanha, que se estende por parte dos territórios dos municípios de Dom Pedrito, São Gabriel e Lavras do Sul. Durante o desenvolvimento de estudos que visam identificar e propor estratégias para o uso sustentável e valoração da flora existente na BHRT, foram realizadas saídas de campo em diferentes épocas do ano, com a finalidade de inventariar as espécies de angiospermas existentes na área de estudo. Para avaliação de ocorrência de táxons foi utilizado o método do caminhamento, que consiste em percorrer à área de estudo e catalogar todas as espécies presentes no local avaliado (FILGUEIRAS et al., 1994). Optou-se por essa metodologia devido à facilidade de análise e coleta de informações, rapidez do processo e confiabilidade dos dados produzidos.

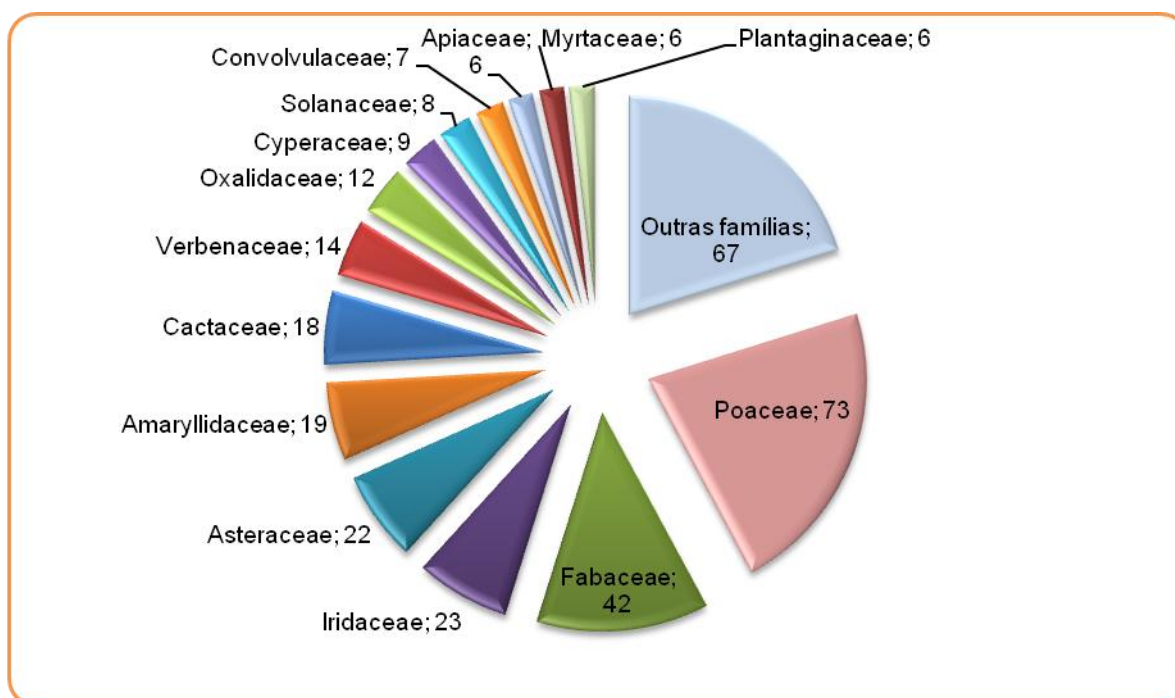
Após o levantamento das espécies presentes na área os dados obtidos foram compilados no Microsoft Office Excel, versão 2010 em planilhas que dispõem das seguintes informações: família botânica; gênero, espécie e uso em potencial. As espécies que foram verificadas com uso em potencial foram organizadas em outra planilha, afim da elaboração deste trabalho.

RESULTADOS

Do total de espécies presentes na área de estudo, 332 táxons pertencentes a 54 famílias (Gráfico 1) possuem potencial para serem utilizados com diferentes propósitos, salienta-se que destas, 166 espécies pertencentes a 33 famílias possuem potencial ornamental, podendo ser empregadas no paisagismo, principalmente as Fabaceae (20 espécies), Cactaceae (18 espécies), Amaryllidaceae (15 espécies) e Verbenaceae (14 espécies). Verificaram-se 134 espécies com potencial forrageiro, pertencente as

famílias Poaceae (73 espécies), Fabaceae (30 espécies), Iridaceae (11 espécies), Cyperaceae (8 espécies), Oxalidaceae (6 espécies) e Convolvulaceae (2 espécies).

Gráfico 1. Representatividade de famílias ocorrentes na BHRT.
Graphic 1: Representativeness of families in the BHRT.



Fonte: Original.

Constatou-se também 49 táxons pertencentes a 30 famílias de plantas que podem ser utilizadas como alternativa para tratamentos fitoterápicos; 25 espécies representadas por 15 famílias que apresentam potencial alimentício; 3 espécies que podem ser utilizadas para comercialização de madeira; uma espécie com potencial aromático.

DISCUSSÃO

Conforme Dias (1996), diversidade biológica trata-se da variedade de vida existente no planeta terra, seja à variabilidade genética composta pelas diferentes espécies da flora, fauna, micro-organismos, entre outros, até as interações entre os seres vivos de cada ecossistema.

O Brasil é o país de maior biodiversidade do mundo, por esse fato a flora brasileira ainda é insuficientemente conhecida resultando interesse de um modo geral (CORADIN, 2016). Entretanto essa diversidade está ameaçada pela supressão

causada principalmente pelo uso de espécies exóticas, para cultivo de alimentos na agricultura, para fins ornamentais, cultivo de madeira, etc (GUERRA e NODARI, 2003).

É comum no Brasil o uso de plantas exóticas em detrimento de táxons naturais, entretanto não é necessário que isso ocorra, tendo em vista que a flora autóctone é composta por espécies que possuem potenciais subutilizados, sejam para fins de alimentação de rebanhos com forrageiras nativas, espécies medicinais utilizadas no contexto empírico, porém com benefícios comprovados cientificamente, ou plantas com potencial ornamental, ainda desconhecido principalmente no próprio território nacional, tendo em vista o uso de espécies no exterior, principalmente Cactaceae e Solanaceae.

Autores como Nabinger et al (1998) e Carvalho et al (1998) comentam sobre pecuária com base forrageira composta de espécies nativas (*Adesmia bicolor*, *A. incana*, *A. latifolia*, *Axonopus affinis*, *Nasella neesiana*, *Panicum bergii*, *P. miliacium*, *Paspalum dilatatum*, *P. leptum*, *P. notatum*, *P. pauciciliatum*, *P. plicatulum*, *P. pumilum*, *P. urvillei*, *Rhynchosia corylidolia* *R. diversifolia* *R. senna*, *Senna pendula*, *Sesbania punicea*, *S. virgata*, *Stylosanthes montevidensis*, *Trifolium polymorphum*, entre outras), salientando que com manejo adequado apresenta ganhos produtivos satisfatórios com pouco ou nenhum investimento, ainda mais se comparado a introdução de cultivaria exótica. Entretanto, mesmo com diversos trabalhos que comprovam o potencial desses ecossistemas pastoris, campos naturais estão ameaçados pelo avanço da agricultura, comumente priorizada devido ao aparente retorno financeiro acelerado, pela falta de incentivo da pecuária, e pela escassa valoração dos benefícios associados ao uso do campo nativo (Marino et al., 2013).

No tocante a plantas ornamentais, conforme Heiden et al (2006) o uso de espécies nativas para essa finalidade ocasiona diversos benefícios, entre eles, a contribuição para preservação da flora local e variabilidade genética, o menor impacto econômico e ambiental, tendo em vista que são plantas já adaptadas o que torna desnecessários investimentos nesse contexto, salientando que por se tratarem de espécies autóctones, não descaracterizam os ecossistemas ao qual pertencem.

De acordo com STUMPF et al. (2007) plantas ornamentais podem ser classificadas como aquelas que são cultivadas em vasos, em jardins ou em ambos. Entre as espécies nativas que apresentam potencial para paisagismo, *Aloysia chamaedrifolia*, *A. gratissima*, *Glandularia dissecta*, *G. peruviana*, *G. platense*, *G. selloi*, *Lippia asperrima*, *L. coarctata* e *Verbena bonariensis*, são ideais para criação de jardins em pleno sol, possuem inflorescências vistosas com cores vibrantes, boa

adaptabilidade e necessitam de poucos cuidados. No entanto, para cultivo em vasos, são indicadas as chamadas “plantas bulbosas” pertencentes às famílias Amaryllidaceae (*Habranthus brachyandrus*, *H. caeruleus*, *H. tubispathus*, *Habranthus aff. tubispathus*, *Nothoscordum collinum*, *N. gaudichaudianum*, *N. montevidense*, *Tristagma uniflorum*, *Zephyranthes americana*, *Z. mesochloa*, *Z. flava*) e Iridaceae (*Calydorea riograndensis*, *Cypella exilis*, *C. fucata*, *C. pusilla*, *Herbertia darwinii*, *H. pulchella*, *Kelissa brasiliensis*) tratam-se de espécies que necessitam de mais atenção se comparada àquelas que são cultivadas em jardins, possuem flores delicadas, porém vistosas que são atrativas para avifauna, fator relevante para comercialização.

Em relação ao uso de espécies medicinais, o conhecimento empírico é importante fonte do uso terapêutico da biodiversidade e tem contribuído significativamente para o avanço de pesquisas a partir das indicações propiciadas pelo acesso ao conhecimento tradicional associado ao uso medicinal (CORADIN, 2011). Diversas espécies nativas possuem propriedades medicinais comprovadas, e são utilizadas empiricamente pela população em geral, consumidas principalmente em infusões como chás, sendo as mais reconhecidas: *Achyrocline satureioides* (popularmente macela), *Aloysia gratíssima* (garupá), *Baccharis crispa* (carqueja), *Casearia sylvestris* (guaçatumba), *Maytenus ilicifolia* (cancorosa), *Plantago tomentosa* (tançagem), indicadas principalmente para problemas estomacais, como antigripais e no caso da guaçatumba, para picada de insetos.

No tocante a Plantas Alimentícias Não-Convencionais (PANC), de acordo com Kinupp e Lorenzi (2014), tratam-se de plantas naturais que se enquadram em uma ou mais características alimentícias e que não sejam de uso comum do dia-a-dia, são determinadas PANCs, todas plantas que tenha alguma parte passível de consumo, sejam as folhas, floras, raízes, tubérculos, etc. Algumas espécies identificadas na BHRT com potencial alimentício são *Alternanthera philoxeroides*, *Cyclosporum leptophyllum*, *Butia odorata*, *Syagrus romanzoffiana*, *Bidens pilosa*, *Conyza bonariensis*, *Erechtites valerianifolius*, *Hypochaeris chillensis*, *Lactuca serriola*, *Porophyllum ruderale*, *Sonchus oleraceus*, *Cereus hildmannianus*, *Opuntia elata*, *Cana glauca*, *Thalia geniculata*, *Plantago australis*, *Alophylus edulis*, *Solanum americanum*, *Parietaria debilis*, *Aloysia gratíssima*. Conforme Ridgen e Cavalcanti (2002) os recursos genéticos de um país com biodiversidade como o Brasil, possui alto potencial de uso pela humanidade, excepcionalmente no que diz respeito à criação de novas alternativas voltadas à alimentação e ao fornecimento de medicamentos.

CONCLUSÕES

A BHRT contempla em sua área uma vasta gama de espécies, muitas delas com potenciais de uso com multipropósito, por tal fato é relevante que sejam desenvolvidas estratégias de conservação e valoração dessa região. O total de espécies identificadas com diferentes potenciais, podendo ser táxons forrageiros, ornamentais, alimentícios, para obtenção de madeira ou princípio ativo de medicamentos, é elevado, tendo em vista que mais de 40% das espécies identificadas na área contemplam um ou mais potenciais de uso.

Com maior ocorrência, espécies com potencial forrageiro são características dos ecossistemas pastoris do Bioma Pampa, sendo alternativas para base de alimentação em sistemas de produção, obtendo bons resultados quando associados ao manejo adequado. No tocante as plantas com potencial ornamental, foram identificadas tanto espécies para cultivo em vasos, quanto em jardins ou em ambos, com diversidade de características morfológicas variadas e plantas de diferentes portes. Considerando isso, o uso de espécies nativas para fins ornamentais está atrelado à valoração por inúmeros benefícios ambientais, considerando que contribuem para variabilidade genética e pela diversidade de espécies que podem ser utilizadas para diferentes fins, seja medicinal, ornamental, forrageiro, obtenção de madeira, entre outros. A exploração do potencial de uso dos recursos nativos depende de um maior conhecimento das espécies e de seus usos o que evidencia a necessidade de mais estudos e divulgação sobre as atribuições das espécies nativas.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, P.; MARASCHIN, G.; NABINGER, C. Potencial produtivo do campo nativo do Rio Grande do Sul. In: PATIÑO, H.O. (Ed.). SUPLEMENTAÇÃO DE RUMINANTES EM PASTEJO, 1, Anais, Porto Alegre-RS. 1998.
- CORADIN, L., SIMINSKI, A., REIS, A. Espécies nativas da flora brasileira de valor econômico Atual ou Potencial: Plantas Para o Futuro, Região Sul. Brasília: MMA, 2011. 934p.
- DEBLE, L. P. A Vegetação campestre no Bioma Pampa: 84-144 In: DEBLE, L. P.; OLIVEIRA-DEBLE, A. S.; LEÃO, A. L. S. **O Bioma pampa**: contribuições científicas. Bagé: Ediurcamp, 2011.
- DIAS, B. F. S. A implementação da Convenção sobre Diversidade Biológica no Brasil: desafios e oportunidades. In: Workshop – Biodiversidade: Perspectivas e oportunidades tecnológicas. Campinas, 29 de abril a 1º de maio de 1996. 10p.

FILGUEIRAS, T.S.; NOGUEIRA, P.E.; BROCHADO, A.L. e GUALA II, G.F. Caminhamento: um método expedito para levantamentos florísticos qualitativos. Cadernos de Geociências. v. 12, p. 39-43, 1994.

GUERRA, M. NODARI, R. Biodiversidade: Aspectos biológicos, geográficos, legais e éticos. In: SIMÕES, C.; SHENKEL, E. GOSMANN, G.; MELLO, J. MENTZ, L. PETROVICK, P. Farmacognosia: da planta ao medicamento. Porto Alegre/Florianópolis: UFRGS/UFSC. Ed. 5. pag. 13-28. 2003.

HEIDEN, G.; BARBIERI, R. L.; STUMPF, E. R. T. Considerações sobre o uso de plantas ornamentais nativas. **Revista Brasileira de Horticultura Ornamental**, Campinas, v. 12, n. 1, p. 2-7, 2006.

KINUPP, V. Plantas Alimentícias Não-Convencionais (PANCs): uma Riqueza Negligenciada. Anais da 61ª Reunião Anual da SBPC - Manaus, AM – 2009.

KINUPP, V. BARROS, I. LEVANTAMENTO DE DADOS E DIVULGAÇÃO DO POTENCIAL DAS PLANTAS ALIMENTÍCIAS ALTERNATIVAS NO BRASIL. *Horticultura brasileira*. V.22, n.2. 2004.

KINUPP, V.; LORENZI, H.. **Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) no Brasil**: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas. Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda, 768 p. 2014.

MARCHI, M.; BARBIERI, R. Cores e forma no Bioma Pampa: Gramíneas ornamentais nativas. EMBRAPA. Brasília, DF. 199 p. 2015.

MARINO, G. et al. Pastizales y Sabanas: iniciativas para su conservación en la Argentina. 1ª ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Aves Argentinas, p. 576, 2013.

NABINGER, C. Princípios de manejo e produtividade de pastagens. In: Ciclo de palestras em produção e manejo de bovinos de corte, Porto Alegre, ULBRA. v. 3, p.54-107. 1998.

OLIVEIRA-DEBLE, A.; DEBLE, L. P. ASPECTOS FITO FISIONÔMICOS NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SANTA MARIA, RS. I CONGRESSO INTERNACIONAL DO PAMPA. Ed. 1. Vol. 1. 2016.

ROQUE, N. BAUTISTA, H. **Asteraceae**: caracterização e morfologia floral. Editora da Universidade Federal da Bahia, Salvador. 69p. 2008.

SOMMER, C. A.; LIMA, E. F.; PIEROSAN, R.; MACHADO, A. Reoignimbritos e ignimbritos de alto grau do vulcanismo Acampamento Velho, RS: Origem e temperature de formação. **Rev. Bras. de Geociências**, Porto Alegre, v. 41, n. 3, p.420-435. 2011.

STUMPF, E.; HEIDEN, G.; BARBIERI, R.; FISCHER, S.; NEITZKE, R.; ZANCHET, B.; GROLLI, P. Método para avaliação da potencialidade ornamental de flores e folhagens

de corte nativas e não convencionais. **Revista Brasileira de Horticultura Ornamental**, Campinas, v. 13, p. 143-148, 2007.

STUMPF, E.; ROMANO, C.; BARBIERI, R.; HEIDEN, G.; FISCHER, S.; CORRÊA, L. Características ornamentais de plantas do Bioma Pampa. **Revista Brasileira de Horticultura Ornamental**, Campinas, v. 15, p. 49-62, 2009.

VENDRUSCOLO, G. S. **Estudo Etnobotânico das plantas utilizadas como medicinais por moradores do Bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul**. Dissertação - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2004. 276 p.

ZILLER, S. Plantas exóticas invasoras: a ameaça da contaminação biológica. **Revista Ciência Hoje**, Rio de Janeiro, v.30, n.178, p.77-79, 2001.